

Exmo. Sr. Prof. Joaquim Fernandes Braga, DD. Chefe do Departamento de Educação Rural da Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

Saudações

Tenho a grata satisfação de passar às mãos de V. Excia. o relatório das Oficinas Gráficas, referente ao ano de 1940.

Felizmente, como nos anos anteriores, o serviço teve o seu curso normal, pois as Oficinas confeccionaram impressos para todos os Departamentos da Escola com a precisa pontualidade. O único atraso que se verificou foi na impressão de "Ceres", atraso esse oriundo da demora na aquisição da última partida de papel, pois o número 6 foi iniciado justamente na época em que deveria circular.

Outro fato que merece registro é a impressão da revista do corpo discente--"Seiva"--que, embora confeccionada em horas fora do expediente e remunerada pelo Centro dos Estudantes, constitui para nós uma grande parcela de sacrifício--sacrifício esse só comparável ao devotamento que nutrimos pela nossa Escola--pois vemos, a par de grandes benefícios que advirão para os estudantes, com o despertar-lhes o gosto pela arte de escrever, grande concurso de "Seiva" na propaganda da ESAV. Não obstante se achar à frente da revista uma pléide de moços de idoneidade moral e devotados ao bem estar da Escola, reconhecemos a necessidade da Diretoria exercer a sua fiscalização, o que só conseguirá enquanto "Seiva" for impressa nas Oficinas da Escola, afim de não se reproduzir fatos idênticos aos que se deram em 1932, no jornal de alunos, intitulado: "A Palavra". Com as vistas voltadas para esse ponto é que nos sujeitamos a esse trabalho exaustivo e capaz de abalar a nossa saúde, convictos de estarmos prestando ao Estabelecimento mais esse serviço, do que mesmo pela remuneração que recebemos.

AS NOSSAS ATIVIDADES

No correr do ano que damos por encerrado na data de hoje, tivemos em constante atividade afim de atendermos a impressão de "Ceres", "Seiva",

"Boletim de Ex-Alunos", Caderneta de Aulas, Estatutos da Escola, Separata, Boletins, Circulares e uma infinidade de impressos destinados aos Departamentos e ao Expediente da Escola.

AS OFICINAS E SUAS NECESSIDADES

Já temos por várias vezes demonstrado a necessidade de uma reforma nas Oficinas, dado o estado bastante precário em que se encontram as suas máquinas. Dia a dia essa necessidade vai aumentando a proporção que a Escola vai se desenvolvendo. Agora, por exemplo, o Prof. Geraldo Corrêa tem um trabalho apresentado por ocasião do Congresso da Associação de Ex-Alunos e que deverá, dentro em breve, ser submetido à apreciação e aprovação do Exmo. Sr. Dr. Israel Pinheiro, denominado: "Serviço de Extensão Agrícola para a Zona da Mata" que, uma vez transposto do campo das idéias para o das realizações, exigirá das nossas Oficinas melhores aparelhamentos afim de atender às suas necessidades.

Outro ponto que rogo a V. Excia. seja tomado na devida consideração é a transferência para outro local das Oficinas. Instalada num porão, sem os requisitos indispensáveis para semelhante empresa, vai aos poucos definhando os que trabalham naquele ambiente sem conforto, sem luz e sem a necessária ventilação. Localizada abaixo do nível do terreno existe, por esse motivo, verdadeiro contraste de temperatura: quando é época de calor, sente-se frio; quando é época de frio, torna-se uma verdadeira estufa. Essa mudança brusca a que nos achamos expostos a todo momento traz, como consequência, uma gripe constante. O serviço tipográfico já é por natureza intoxicante, requerendo, a sua instalação, cômodos bastante arejados, bem ventilados e com luz em profusão. Para a Escola, que possui uma Engenharia Rural, a construção de um abrigo destinado à essa seção seria facilíssimo e, deste modo, afastar-nos-íamos desse porão que pode ser classificado, pelos motivos aludidos, de verdadeiro açougue humano.

Outra necessidade imperiosa é a confecção de uma estante para clichês, cuja planta já foi oportunamente submetida à apreciação e aprovação de V. Excia. Os trabalhos científicos e mesmo de divulgação que "Ceres" vem publicando, na maioria ilustrados, a publicação de "Seiva",

Boletins de Ex-Alunos, Estatutos, etc., têm augmentado bastante o número de clichês e a conservação deles depende da referida estante que os colocará de maneira facil de serem manuseados, como também os livrará de estragos a que estão sujeitos sem esse meio de proteção.

OS TIPÓGRAFOS E O REAJUSTAMENTO

Ao relatar as atividades e necessidades das Oficinas Gráficas seria injusto se deixasse passar desapercibido os obreiros do pensamento: os tipógrafos. É por intermédio do seu paciente trabalho que se tem organizado os compêndios de conhecimentos necessários ao progresso. Diz C. Menezes: "O tipógrafo é a alavanca moral do progresso e da evolução, porque é quem dá o impulso aos seus maquinismos, para que destes se derriam pelo mundo os raios dourados de um sol luminosíssimo, infinitamente prolífero e benéfico. O gênio concebe e concatena o seu trabalho elaborado nas faculdades excepcionais de sua inteligência e o tipógrafo transmite à posteridade o valor, a grandeza e o brilhantismo de seu triunfo intelectual".

Agora que se trabalha para o reajustamento orçamentário do próximo ano é de justiça que eles sejam premiados, melhorando-lhes os poucos vencimentos.

Terminando, formulo sincero votos pela felicidade pessoal de V. Excia.; e para ESAV, um 941 promissor, afim de que possamos vê-la caminhar decididamente, rasgando nos seus destinos novos e mais arejados horizontes.

Francisco S. José
Encarregado das Oficinas Gráficas

ESAV, 30 de Dezembro de 1940.